

21 OUT 1992

Governo promete solução a invasores

JORNAL DE BRASÍLIA

MARCO TÚLIO ALENCAR

O Governo do Distrito Federal vai buscar uma solução para o problema das 150 famílias que vivem em barracos cobertos de plástico atrás da Rodoviária de Taguatinga, no local conhecido como invasão do Serejão. Ontem, o presidente da Shis, Nélson Tadeu Fillipelli, visitou os moradores e constatou que "existem famílias realmente necessitadas e que se enquadram nos requisitos da distribuição de lotes e as que estão no local com outros interesses".

Acompanhado do administrador regional de Taguatinga, Edmar Braz de Britto, o presidente da

Shis descobriu barracos sem ocupantes e mesmo sem qualquer objeto. "Essa situação nos leva a crer que há pessoas interessadas apenas em demarcar um lugar neste terreno", disse. O Governo do Distrito Federal não pretende assentar os invasores naquele local — não há nenhum projeto para transformar a área em assentamento. Na visita, Fillipelli também informou que há pessoas na invasão que já foram contempladas com lotes.

O membros do Governo encontraram até carros abrigados sob os barracos de lona plástica. "Há casos de famílias necessitadas, mas existem outros — a grande maioria — que estão sendo manipulados",

afirmou. Foram identificados pessoas solteiras vivendo na invasão. Os solteiros não têm direito aos lotes do Programa de Assentamento. O presidente da Shis não anunciou nenhuma medida imediata. "Vou levar as primeiras impressões ao governador", disse. Uma visita de Joaquim Roriz ao local não está descartada. "Os problemas da invasão não são apenas de moradia, outras áreas com a saúde precisam estar envolvidas", declarou Fillipelli.

Miséria — A situação dos moradores da invasão do Serejão foi noticiada ontem pelo Jornal de Brasília. São cerca de 600 pessoas — a

metade crianças — vivendo em meio ao lixo, água contaminada e doenças contagiosas. A invasão já tem cerca de seis anos e os moradores ocupam barracos de lona, papelão e de madeirite que abrigam até 12 pessoas.

O caso de cada uma das famílias será examinado pelo Governo. Muitas pessoas ontem tentaram esconder o tempo real de ocupação do local. Outros moradores orientavam os desavisados a mentir sobre o tempo na invasão. As condições do local são de extrema precariedade. A única vantagem, para os moradores, é a proximidade com a Rodoviária, que garante transporte rápido.